

Podcasts universitários na formação de jornalistas e divulgadores de ciência¹

Mayra Deltreggia Trinca²
Simone Pallone de Figueiredo³
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

RESUMO

Este trabalho apresenta o papel do podcast Oxigênio na formação de pessoal para atuação em jornalismo científico e divulgação científica. Criado em 2015, no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (LABJOR), desde o início de suas atividades, o podcast serve como meio de aprendizado de produção de roteiros, gravação, edição e divulgação de conteúdos de ciência, tecnologia e cultura, apoiando os cursos de pós-graduação Lato Sensu Especialização em Jornalismo Científico e Mestrado em Divulgação Científica e Cultural. O podcast tem viabilizado a divulgação de inúmeras pesquisas em diversas áreas do conhecimento, bem como levantado debates sobre questões de grande impacto à sociedade, acompanhando fatos e notícias atuais. O podcast também abriga projetos de pesquisa jornalística produzidas no âmbito do Programa Mídia Ciência, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tem parcerias com grupos de pesquisa e participou de duas Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

PALAVRAS-CHAVE

Podcast de ciência; podcast-laboratório; divulgação científica.

INTRODUÇÃO

Podcasts são importantes ferramentas de comunicação e educação, capazes de atingir um grande número de ouvintes em diferentes lugares e momentos. A divulgação científica percebeu esse potencial e passou a investir nesse formato, ampliando seu alcance e tornando o conhecimento mais acessível. A tendência, que teve início nos Estados Unidos, logo passou a fazer parte do contexto brasileiro. Entretanto, a maioria ainda é realizada como hobby de pesquisadores e cientistas, o que dificulta a constância na publicação dos episódios e leva muitos a serem descontinuados após um ou dois anos (Mackenzie, 2019; Dantas e Duccache-Maia, 2022; Figueira; Bevilaqua, 2022).

Ainda assim, a participação de pesquisadores – seja como produtores, apresentadores ou convidados – é um elemento essencial para podcasts de ciência, já que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Podcasts de ciências: avanços e perspectivas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Mestra em Divulgação Científica e Cultural; Bolsista Mídia Ciência FAPESP.

³ Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp.

um dos principais motivos para a escuta é a busca por informações (Tobin; Guadagno, 2022). Quando inseridos no contexto universitário, os podcasts criam mais um canal de difusão do conhecimento e permitem a experimentação de alunos em atividades práticas de formação interdisciplinar. Essa formação também atende a uma nova demanda do mercado.

“Afinal, em tempos de disponibilidade abundante de canais, dispositivos e ferramentas digitais, destacar-se no mercado de produção de conteúdos vai depender não somente de formação profissional, mas de propiciar aos estudantes vivências e práticas contínuas de produção em áudio” (Magnoni et al, 2020, p. 154).

A participação em projetos de extensão ou grupos de pesquisa permite que estudantes pratiquem habilidades essenciais nos cursos de comunicação, como pesquisa de temas e fontes, entrevistas, elaboração de roteiro, captação e edição de som. Benito et al. (2017) destacam que essas práticas incentivam a participação dos alunos, permitindo que adquiram habilidades valiosas e comecem a elaborar um portfólio de produções. Além disso, para os autores, um dos pontos fortes dessa inserção é a reflexão sobre a própria prática.

Pavan e Araújo (2019) também sugerem que “práticas orientadas nesses espaços se mostram profícuas na formação de um jornalista mais comprometido com a ética cidadã e o contexto social em que se encontra inserido” (p.1).

Os podcasts, assim como historicamente ocorreu com o rádio, podem ser laboratórios de aprendizagem não apenas nos cursos de jornalismo. Começam a ser usados também em bacharelados e licenciaturas de diversas áreas do conhecimento, visto que a divulgação científica, como missão ou lazer de cientistas, tem ganhado espaço. Esse movimento resultou no aumento de podcasts de ciência e até no surgimento de um mecenato para apoiar essas iniciativas, como o Instituto Serrapilheira, importante financiador da divulgação científica no país. E de ciência também.

Nos cursos de jornalismo, o envolvimento dos alunos em podcasts contribui para o estudo da mídia, identificando quais tópicos estão mais presentes e como a cobertura tem sido realizada. A partir daí, definem-se os recortes mais interessantes para abordar no podcast, como no caso do Podcast Inclusão Pop, do Centro Universitário Internacional (Uninter), inserido no projeto de pesquisa Inovação e Empreendedorismo nos cursos de Jornalismo (Silva Junior et al, 2020).

Na Faculdade de Comunicação da UnB, os alunos produzem podcasts para a disciplina Campus Plataforma, que inclui também outras produções digitais. Segundo

Cruz e Almeida (2023), o jornal-laboratório permite experimentação com ferramentas de produção, criatividade, redação, análise de métricas e desenvolvimento de estratégias.

Na UFRJ, o projeto Microbiando foi criado como um projeto de extensão em Microbiologia e Imunologia, com o objetivo de disseminar informações acessíveis e capacitar alunos para a divulgação científica (Lyra et al, 2022). Durante a pandemia, projetos de extensão migraram para podcasts, como a Rádio UEG Educativa, da Universidade Estadual de Goiás. Segundo Oliveira et al (2023), o podcast permitiu interação entre alunos, professores e a comunidade universitária, explorando novas linguagens e formatos.

Durante a pandemia de COVID-19, em decorrência do isolamento social como forma de contenção da doença, alguns projetos de extensão migraram ou foram concebidos para o formato de podcasts. A Rádio UEG Educativa, da Universidade Estadual de Goiás, foi um deles. O podcast permitiu a interação entre alunos, professores e pessoas da comunidade universitária, estabelecendo um vínculo de ensino-aprendizagem que, segundo Oliveira et al (2023), permitiu explorar novas linguagens e formatos, contribuindo para formação crítica de novos profissionais.

A partir do levantamento bibliográfico anterior e da análise dos dez anos de produção do podcast Oxigênio, buscamos descrever o papel do podcast na formação de jornalistas e divulgadores de ciência, especialmente no âmbito da pós-graduação do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp. Também pretendemos apresentar aspectos da sua trajetória que ajudam a definir o programa como um podcast-laboratório.

O PODCAST OXIGÊNIO

A experiência do podcast-laboratório não é exclusiva dos cursos de graduação. O podcast Oxigênio, criado em 2015 no âmbito da pós-graduação do Labjor-Unicamp, completa dez anos em 2025. Foi idealizado pela pesquisadora Simone Pallone de Figueiredo e um grupo de estudantes, em parceria com a Rádio Unicamp. Inicialmente, a parte técnica era realizada na rádio, mas com os avanços tecnológicos, os participantes passaram a produzir e editar os áudios, proporcionando um espaço de treino de funções técnicas que podem ser úteis na carreira de jornalista e/ou divulgador. Há dois anos, o

Labjor instalou um estúdio de gravação, ou seja, mais independência, estímulo e facilidade para a participação dos estudantes.

Atualmente, os episódios ficam ancorados no site www.oxigenio.comciencia.br e são distribuídos nas principais plataformas de áudio. Os temas abordam Ciência, Tecnologia, Cultura e Meio Ambiente. O programa já se aproxima do episódio 200, além de séries paralelas como “Termos Ambíguos”, a audionovela *Meu Divã Interior*, episódios especiais, além de suas séries que integraram Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia.

A equipe do Oxigênio é diversa, contando com alunos e ex-alunos de diversas áreas, como Biológicas, Humanidades e Letras. Ao todo, 93 estudantes já participaram do podcast. Essa diversidade permite a troca de saberes entre a própria equipe e contribui para diversificar a gama de assuntos tratados nos episódios. A multiplicidade de temas e abordagens, ainda que inicialmente ocasionada por gostos e interesses pessoais, pode ser uma boa estratégia para abranger um público também mais diverso em pontos de interesse. Ainda que o perfil padrão de ouvintes sejam grupos altamente escolarizados (Globo, 2021; ABPod, 2025), há evidências de que os podcasts podem aumentar o interesse por temas diferentes da área de formação acadêmica (Martin et al, 2020; Trinca, 2024).

O vínculo com os programas de pós-graduação também permite um canal privilegiado para publicação dos trabalhos de conclusão de curso da especialização. Outras produções, como as reportagens produzidas por meio da bolsa de jornalismo científico Mídia Ciência da FAPESP. A participação de pessoas oriundas de outros institutos da Unicamp ou mesmo de outras instituições de ensino e pesquisa facilita e fortalece parcerias entre diferentes departamentos e universidades.

A parceria com o Oxigênio nessas produções permite que alunas e alunos entrem em contato com ferramentas de gravação e edição, tendo oportunidade de participar de todas as etapas de produção do podcasts: elaboração da pauta, realização e gravação das entrevistas, escrita do roteiro, gravação, criação da trilha sonora e edição. Para a edição, o podcast conta com bolsistas do Programa de Auxílio Social (BAS), incluindo alunos do curso de Comunicação - Midialogia da Unicamp, que também praticam habilidades necessárias a profissão.

Ao longo desses 10 anos, o Oxigênio acompanhou mudanças na podosfera e contribuiu para realização de outros podcasts independentes. No início do programa, os episódios eram elaborados na forma de revista, apresentando diversas matérias curtas em um mesmo episódio. Em 2017, seguindo a tendência da ascensão dos podcasts jornalísticos no Brasil, os episódios passaram a cobrir um único tema, de forma mais aprofundada, formato que segue até então.

O programa originou pelo menos três outros podcasts: 37 Graus, de Beatriz Guimarães e Sarah Azoubel; Mundaréu, idealizado por Daniela Manica e Soraya Fleischer; e Porta de Saída, de Bruno Moraes. O Labjor também desenvolve o podcast Ecoa Maloca, coordenado por Germana Barata e Juliana Sangion. Em 2025, serão lançados episódios colaborativos com outros podcasts de ciência no Brasil, fortalecendo conexões e experimentando novos formatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O podcast Oxigênio consolidou-se como um importante laboratório de aprendizado e divulgação científica, proporcionando experiência prática para estudantes de diferentes áreas. Além de formar profissionais capacitados para o jornalismo científico, inspirou novas iniciativas no formato. Sua abordagem interdisciplinar ampliou o alcance da divulgação científica, conectando pesquisadores, estudantes e o público interessado. A trajetória do Oxigênio demonstra como os podcasts podem desempenhar um papel estratégico na comunicação científica e formação acadêmica, reafirmando sua relevância e abrindo caminho para novas parcerias e formatos.

REFERÊNCIAS

ABPod - Associação Brasileira de Podcasts. **PodPesquisa 2024/2025**. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf. Acesso em 30 mar 2025.

BENITO, V.D. et al. Evaluación formativa a través de metodologías activas: proyecto RADIOEDUBU. **Infancia, Educación y Aprendizaje (IEYA)**, v. 3, n. 2 (edição especial), p. 19-24. 2017. DOI: 10.22370/ieya.2017.3.2.693. Disponível em: <http://revistas.uv.cl/index.php/IEYA/article/view/693>.

CHAGAS, L.J.V. Rádio expandido e o jornalismo: as redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta. **Comunicologia**, v. 10, n. 1, p. 29-45. 2017.

CRUZ, C.F.A.; ALMEIDA, P.H.S. Jornalismo no Spotify: a experiência do podcast Campus Multiplataforma. **ARTEFACTUM – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, v. 22, n.

1. 2023. Disponível em:

<https://www.artefactumjournal.com/index.php/artefactum/article/view/2118>

DANTAS, L.F.S.; DECCACHE-MAIA, E. O retorno da era do áudio: analisando os podcasts de divulgação científica. **Rencima**, v. 13, n. 4, p. 1-25. 2022.

FIGUEIRA, A.C.P.; BEVILAQUA, D.V. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório de formatos de programas brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n.1, p. 120-138, jan.-mar 2022.

LYRA, S.S. et al. Podcast Microbiando: Produção de podcast como extensão universitária e divulgação científica. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 23, n. 2, p. 115-126. 2022. DOI: 10.52753/bis.v23i2.39882. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/39882>.

MACKENZIE, L. E. Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018. **Royal Society open science**, v. 6, n. 1, online, 2019. Disponível em <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rsos.180932>.

MAGNONI, A.F.; ALMEIDA, D.A.; LEITE, W. Radiodifusão, web rádio e podcast: o ensino do jornalismo em áudio. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 12, n. 27, p. 144 – 157, maio/ago. 2020. DOI: 10.18316/rcd.v12i27.7177. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7177.

MARTIN, G. F. S. et al. Podcasts e o interesse pelas ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 1, p. 77- 98, 2020.

OLIVEIRA, T.R.; COSTA, A.P.S.L.; COSTA, M.H. Produção de podcast em ambiente universitário no contexto da pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 28, n. 2, p. 96-106, MAI-AGO, 2023. DOI: 10.15210/expressa.v28i2.6550. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/26925>.

PAVAN, R.; ARAÚJO, G. S.L. Uma reflexão acerca da formação laboratorial em rádio e a perspectiva das novas DCNs para o curso de Jornalismo. *Série-Estudos*, Campo Grande, MS, v. 24, n. 52, p. 217-230, set./dez. 2019.

Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros. **Globo**, 17 jul 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso: 30 mar 2025.

SILVA JUNIOR, J.O.; BATISTA, R.S.; VIEIRA, K.M. Podcast Inclusão Pop: pesquisa, inovação e inclusão na formação em jornalismo. **19º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo**, São Paulo: ABEJ, 2020. Disponível em: <https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2023/10/343-1243-1-PB.pdf>.

TOBIN, S.J.; GUADAGNO, R.E. Why people listen: Motivations and outcomes of podcast listening. **PLOS ONE**, v. 17, n. 4, p. 1-16, 2022.

TRINCA, M.D. **Podcasts narrativos de ciência**: análise de público e interesse. 2024. 156 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/22898>. Acesso em: 30 mar. 2025.